

A experiência da Terapia Ocupacional com contação de histórias em uma instituição educacional

José Henrique da Silva Cunha, Luma Carolina Câmara Gradim, Jacqueline Denúbila Costa, Patrícia Ferreira Andrade, Natasha Pompeu de Oliveira, Ana Cláudia Pinto

Curso de Graduação em Terapia Ocupacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, MG, Brasil

Resumo: As histórias são recursos importantes no processo educacional e no cotidiano das crianças, já que elas contribuem para a prática docente na educação infantil e para o desenvolvimento da criança em vários aspectos, principalmente na aprendizagem. O objetivo deste relato é apresentar a experiência de um grupo de contação de histórias realizado em uma instituição filantrópica no município de Uberaba-MG, no decorrer de Estágio Supervisionado I do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). O referido grupo desenvolve estratégias para aprimorar aspectos psicomotores, cognitivos e habilidades expressivas dos educandos ali inseridos. Foram realizados 12 encontros grupais, semanais, denominados “Vivendo a história”, com educandos entre 6 e 12 anos que permaneciam na instituição em contraturno escolar. No decorrer dos grupos foram desenvolvidas ações voltadas à criação, expressão gráfica, oral e escrita, e confecção de recursos vinculados às histórias infantis tradicionais e às relatadas pelos educandos. As ações se basearam nos pressupostos teóricos da Psicomotricidade Funcional e Relacional. Como resultado dos grupos foi possível observar melhoras em habilidades cognitivas, de regulação emocional, de atenção/concentração, resolução de problemas e aspectos psicomotores em geral, como grafomotores, coordenação global, esquema corporal, entre outros. A partir dos registros semanais, pôde-se perceber a influência das histórias, tanto tradicionais como pessoais, no processo de aprendizagem, aprimorando-se as habilidades cognitivas, o processo de leitura e escrita, e, principalmente, a expressão e comunicação infantil.

Palavras-chave: *Desempenho Psicomotor, Desenvolvimento Infantil, Terapia Ocupacional.*

The experience of Occupational Therapy with storytelling in an educational institution

Abstract: Stories are important tools in the educational process and daily lives of children, because they contribute to the teaching practice in early education and to child development in many aspects, especially in learning. The purpose of this report is to present the experience of a storytelling group in an educational institution in the municipality of Uberaba, Minas Gerais state, during an internship supervised by the Occupational Therapy Course - Federal University of Triângulo Mineiro. The group developed strategies to improve psychomotor and cognitive aspects and expressive abilities of the students. Twelve one-hour weekly meetings were held during the morning, and the public were students aged 6 to 12 years old that stayed in school the whole day. In the workshop, entitled “Living the Story”, the group developed actions aimed at the creation and telling of stories, the confection of resources that were linked to the stories, and the concepts of experiences related to psychomotor aspects. As a result, it was possible to observe improvements in cognitive skills, emotional regulation, attention and concentration, problem solving, and general psychomotor aspects. Therefore, it is possible to point out that creating and listening to stories stimulate the imagination, educate, instruct, develop cognitive skills, facilitate the process of reading and writing, and enhance children’s communication skills.

Keywords: *Psychomotor Performance, Child development, Occupational Therapy.*

1 Introdução

A vivência em uma instituição socioeducativa foi uma proposta do Estágio Supervisionado em Promoção de Saúde e Prevenção de Doenças (área de concentração infância e adolescência) do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), no segundo semestre de 2012. O objetivo deste foi promover a inclusão social, por meio de ações socioeducativas, suporte pedagógico e acompanhamento da saúde de crianças e adolescentes com idade entre 7 e 16 anos em vulnerabilidade social. A escolha desse cenário foi proveniente de uma parceria a longo prazo entre universidade e instituição, visto que o estágio ocorre há 6 anos. A instituição existe no município de Uberaba desde 1999, tendo como mantenedora uma congregação religiosa que mantém uma equipe multiprofissional que atua de forma intensiva, inclusive com os familiares dos educandos.

As estratégias utilizadas pelos acadêmicos durante o estágio foram focadas na organização de grupos divididos de acordo com a faixa etária (crianças, pré-adolescentes e adolescentes), sendo que o grupo de contação de histórias denominado Vivendo a História abrangeu crianças e pré-adolescentes entre 7 e 12 anos e foi o foco deste trabalho.

As histórias infantis são recursos muito importantes no processo educacional e na inserção social de crianças e adolescentes, e uma ferramenta lúdica importante a ser utilizada pelo terapeuta ocupacional. Tais recursos caracterizam-se como uma estratégia eficaz no processo de aprendizagem e na mediação de novas habilidades e competências para desenvolvimento da criança e adolescente, proporcionando: liberdade de criar e recriar; expressar opiniões de valores; construir e ressignificar experiências; desenvolver habilidades cognitivas; favorecer a leitura, escrita e expressão oral; desenvolver o pensamento crítico; auxiliar na construção da identidade; e possibilitar a melhora dos relacionamentos afetivos interpessoais (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

De acordo com Alves e Emmel (2008), os contos podem mostrar à criança, em uma linguagem simples, questões humanas, que a mesma vivencia, mas não tem condições de compreender aguçando a sua imaginação, tão importante à sua inserção em um mundo civilizado e cultural. Assim, a contação de histórias ajuda no desenvolvimento da capacidade da imaginação da criança.

O registro concreto de experiências, de acordo com Coelho (2009), é identificado desde que o ser humano começou a usar sua inteligência para organizar as formas e situações enfrentadas no seu cotidiano. De acordo com o autor supracitado, o homem, desde as suas origens pré-históricas, procurou se comunicar ou registrar sua ação no mundo através de uma escrita informal, ou seja, uma forma concreta de registrar sua fala e fazê-la perpetuar no tempo. Vários suportes físicos eram utilizados para registrar suas mensagens: pedras, tábuas de argila, peles de animais, o córtex das árvores, junco, chifres, vários materiais extraídos da natureza.

Atualmente, o uso de artifícios ou suportes físicos tornou-se objeto na prática de se contar história, pois observou-se que tal prática despertava a atenção, prazer, envolvimento e admiração de quem ouvia (SOUZA; BERNARDINO, 2011).

Diferentes estudos (COELHO, 2009; VITOR; KORBES, 2011; SOUZA; BERNARDINO, 2011; SOUZA, 2004, ALVES; EMMEL, 2008) ressaltam que ao contar a história, emergem subsídios atraentes para a criança ter a oportunidade de imaginar, vivenciar e ressignificar a história proporcionando maior interesse pela leitura, comunicação e expressão de sentimentos, já que esta envolve aspectos culturais, sociais, compreensão e entendimento do mundo. Ressalta-se também que a história apresentada de forma mais atrativa pode despertar na criança e adolescente sentimentos e emoções presentes nos personagens da história contada (VITOR; KORBES, 2011).

Segundo Souto-Maior (2000), é por meio das histórias que as crianças enriquecem o seu mundo no faz de conta e adquirem habilidades para lidar melhor com algumas situações vividas, resolver conflitos, refletir sobre a história narrada, fazer escolhas e tomar decisões, além de auxiliar nas vivências e situações cotidianas desse indivíduo, na busca por sua autonomia.

Ao se contar uma história e tornar o ouvinte participante ativo, construindo a sua própria história, incentiva-se a expressão de emoções seja por meio de ilustrações, da narração ou da construção dos personagens, ressignificando, muitas vezes, a história narrada. Dessa forma muitos ouvintes vivem seus personagens (da história) e passam a lidar melhor com seus desejos, suas situações de vulnerabilidade social vividas, criando muitas vezes soluções para tais situações. Através das histórias, os ouvintes podem compreender e entender o mundo à sua volta fazendo com que ela transforme seu jeito

de pensar e agir (VITOR; KORBES, 2011; ALVES; EMMELE, 2008).

Ressalta-se ainda que a contação de história pode ser utilizada com fins terapêuticos e pedagógicos, melhorando e desenvolvendo aspectos cognitivos, motores e psicoafetivos. Essa possibilidade é sustentada pelo fato de que, nesta etapa (7 a 12 anos), as crianças operam sobre os objetos ou sobre as ações exercidas sobre os objetos, permitindo que elas acompanhem as transformações sucessivas do mesmo, descentrando sua atenção e estabelecendo caminhos de ida e volta para poder apreendê-lo como um todo e poder atingir um nível de equilíbrio entre acomodação e a assimilação (OLIVEIRA, 2005).

Vários profissionais utilizam a arte de contar histórias durante suas práticas profissionais, o que difere de um profissional para o outro é o objetivo que tal atividade terá. O terapeuta ocupacional poderá associar o lúdico no processo da contação de história, favorecendo o aprendizado do ouvinte (criança e adolescente). Por meio das histórias narradas e construídas, facilitará o processo de compreender, entender e transformar o mundo à sua volta através do seu jeito de pensar e agir (VITOR; KORBES, 2011).

Vale ressaltar que a maioria das crianças e adolescentes abordadas neste estudo vive em um contexto marcado pela vulnerabilidade social, caracterizado por várias situações que podem ser observadas perante a fragilidade dos vínculos sociais (GONTIJO et al., 2012). Essas situações possuem influência direta no envolvimento das ocupações e consequentemente na sua saúde.

A Terapia Ocupacional, através da contação de histórias, poderá abordar e trabalhar vários temas relacionados à realidade do público-alvo, a fim de contribuir nas ocupações que sejam significativas para esses sujeitos para que estes possam criar estratégias de enfrentamento e lidar da melhor forma possível com os desafios que irão surgir.

Para isso é necessário que durante esse processo o terapeuta ocupacional proporcione a vivência da história, buscando e utilizando meios e maneiras de contá-la, visando: as interações sociais; a atenção, concentração e memória; a criatividade; a construção da própria história, visando a autonomia e liberdade de expressão; a resolução de problemas; e a possibilidade da criança e do adolescente desenvolver estratégias de enfrentamento.

O objetivo deste relato é apresentar a experiência de um grupo de contação de histórias realizado em uma instituição socioeducativa no município

de Uberaba-MG, sendo este grupo uma estratégia para aprimorar aspectos psicomotores, cognitivos e habilidades expressivas dos educandos ali inseridos, e, ainda, trazer contribuições no âmbito da Terapia Ocupacional.

2 Metodologia

As intervenções ocorridas estão vinculadas ao Estágio Supervisionado em Prevenção de Doenças e Promoção de Saúde da Infância e Adolescência da Graduação em Terapia Ocupacional na Universidade Federal do Triângulo Mineiro que ocorreram na Casa da Acolhida Marista de Uberaba-MG. A instituição é de caráter filantrópico e conta com um espaço físico amplo. Foram realizados 12 encontros com duração de 1 hora e com frequência semanal, sendo que o público atendido eram educandos com idade entre 7 e 12 anos que permaneciam na instituição em contraturno escolar. Na oficina intitulada “Vivendo a história” foram desenvolvidas ações voltadas à criação e contação de histórias, confecção de recursos vinculados às histórias, experiências relacionadas a conceitos psicomotores, principalmente os de corpo vivido, percebido e representado, estímulo à criatividade com enfoque a aspectos relacionais (limites, corporeidade, expressão/comunicação). As histórias e os recursos construídos foram escolhidos pelos estagiários de acordo com as habilidades psicomotoras dos educandos, fazendo com que as dificuldades apresentadas fossem aprimoradas e as capacidades mantidas. Vale ressaltar ainda que a criação e organização de um ambiente lúdico se caracterizou como importante estratégia durante as intervenções. De acordo com Bredariol (2006), a organização do ambiente de aprendizagem permite a emergência de múltiplas dimensões humanas, diferentes formas de expressão, formação da identidade pessoal e principalmente a criação e recriação dos saberes espontâneos da criança.

O primeiro contato com a instituição serviu para compreender a rotina e a demanda, e planejar as atividades a serem realizadas. O grupo “Vivendo a história” surgiu como estratégia para trabalhar aspectos relacionados à aprendizagem (em especial, a leitura e escrita), e fortalecimento de habilidades psicomotoras influentes na aprendizagem.

Ao longo dos atendimentos foram trabalhadas 3 histórias: “O reino das letras felizes”, que abordava prioritariamente a formação do alfabeto; “João e o pé de feijão”, que enfatizava questões relacionadas à amizade e o trabalho

em equipe; “História da Páscoa”, em que foram discutidos temas como a partilha e ajuda ao outro. Complementando os atendimentos, realizou-se uma visita à Biblioteca Municipal da cidade, onde foram desenvolvidas oficinas de criatividade com a construção de recursos lúdicos relacionados à história contada.

Segundo Souza e Bernardino (2011, p. 236),

As narrativas estimulam a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitam o aprendizado, desenvolvem as linguagens oral, escrita e visual, incentivam o prazer pela leitura, promovem o movimento global e fino, trabalham o senso crítico, as brincadeiras de faz de conta, valores e conceitos, colaboram na formação da personalidade da criança, propiciam o envolvimento social e afetivo e exploram a cultura e a diversidade.

Para Alves e Emmel (2008), a utilização da atividade de contar história e o faz de conta se evidencia pelas possibilidades de representação simbólica que favorece o desenvolvimento integral da criança nos aspectos socioemocionais e cognitivos.

Os recursos confeccionados pelos educandos durante as oficinas, a partir das histórias, foram: uma televisão com caixa de papelão, que apresentava a história do “João e o pé de feijão” através de figuras; o coelho da Páscoa com rolo de papel higiênico e retalhos de EVA, além de apetrechos para as dramatizações. Para essas construções foi observado que os educandos desenvolveram habilidades mais significativas para o trabalho em grupo, tais como a tomada de decisões com base na opinião de todos, divisão igualitária dos recursos e a construção de uma identidade grupal.

A finalização do estágio deu-se a partir da apresentação teatral de uma história construída pelos próprios educandos, com auxílio dos estagiários, para funcionários, coordenadora, educadores e demais educandos da instituição. A apresentação contou com a participação do grupo de percussão (também realizado no mesmo período, porém com educandos de maior faixa etária) que, por sua vez, deu início à peça com uma música de abertura. A história construída baseou-se em alguns contos de fadas, sendo que os próprios educandos se organizaram para dividir as tarefas (escrever a história, escolha dos personagens e elaboração dos figurinos) e tornar a peça efetiva.

Os registros das atividades desenvolvidas foram feitos semanalmente, de forma descritiva, através

de relatórios e evoluções, observando aspectos relacionados à escolha dos temas, construção da atividade, envolvimento e expressão dos educandos nas mesmas, ressaltando sempre possíveis melhorias e novas estratégias.

Baseados nos registros das atividades realizadas ao longo do período de estágio pode-se observar que, através da criação de recursos pelos educandos que participaram do grupo, foram apresentadas diferentes formas de expressões no grupo, como o aumento da oralidade, discussão de aspectos do cotidiano relacionadas à violência e as dificuldades no ambiente escolar, além de possíveis soluções para tais problemáticas. Essas últimas foram provenientes dos próprios educandos e abrangeram ações de respeito ao outro, desenvolvimento do senso de autoeficácia como estratégia para não se tornar vulnerável às situações de violência, criação de estratégias para melhorar o desempenho no ambiente educacional (organização da rotina diária e reserva de um período de tempo para os estudos), bem como reforçar a responsabilidade de cada um perante a sua própria aprendizagem.

De uma forma geral, foi possível notar claramente que o estabelecimento de um *setting* terapêutico lúdico influenciou diretamente as habilidades de criação e imaginação dos educandos, sendo que eles se mostraram cada vez mais envolvidos nas atividades propostas e, conseqüentemente, mais atentos e concentrados – habilidades fundamentais no processo de aprendizagem.

A construção dos recursos após cada história foi uma estratégia que alcançou um alto grau de significância para os educandos, visto que eles se viram responsáveis pelo cuidado de tais recursos desde o processo de criação até a utilização através da brincadeira.

Oliveira (2009) ressalta a possibilidade de adaptação das histórias infantis para representação de seu texto para o teatro; assim, as crianças assumem o papel dos personagens e os representam. Ainda segundo a autora as crianças poderão usar fantasia, máscaras e diversos objetos para representação da história, participando e vivenciando todo o processo. Porém, o importante é que a criança assimile a mensagem transmitida pela história e verbalize seu conteúdo, usando a linguagem oral e gestual.

Ressalta-se que o mais importante ao contar a história é o envolvimento da criança. Ao se identificar com alguma parte da narrativa, deve ser dado espaço para expressar suas experiências

relacionadas à história. Portanto, acredita-se que os recursos apresentados nesse estudo favoreceram a participação ativa e prazerosa nessa atividade, propiciando, além do desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo, situações que favoreceram a expressão de seu cotidiano (OLIVEIRA, 2009; VITOR; KORBES, 2011).

3 Conclusão

Para o processo de contação de história, durante as atividades, foi percebido que há a necessidade de capacitar os indivíduos que queiram aprender a arte de contar histórias, já que há diferentes recursos e maneiras para se utilizar na prática.

Foram encontrados poucos artigos relacionados a contação de história e a Terapia Ocupacional, sendo que há necessidade de mais estudos nessa área, já que essa estratégia pode ser utilizada por esse profissional para otimizar o desempenho ocupacional e habilidades inerentes à criança. Assim, a escuta de história estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, facilita o processo de leitura, escrita e potencializa a linguagem infantil, tornando-se uma ferramenta ímpar para os trabalhos realizados com esse público.

Desse modo, acredita-se que a atuação da Terapia Ocupacional junto a crianças dentro de uma instituição educacional, através da atividade de contação de história, possibilitou trocas sociais positivas, espaços de reflexão e expressão, apresentando novas formas de relação entre o grupo e, em última análise, fomentando e mantendo a saúde dessa população.

Referências

- ALVES, H. C.; EMMEL, M. L. G. Abordagem bioecológica e narrativas orais: Um estudo com crianças vitimizadas. *Paidéia*, Ribeirão Preto, v. 18, n. 39, p. 85-100, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-863X2008000100009>
- BREDARIOL, A. C. P. *Suporte ambiental: Uma estratégia para educação infantil inclusiva*. 2006. 213 f. Tese (Doutorado em Educação Especial)-Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- COELHO, N. N. *Literatura infantil: Teoria – análise – didática*. São Paulo: Moderna, 2009.
- GONTIJO, D. T. et al. Fatores relacionados à institucionalização de crianças e adolescentes acolhidos na Comarca de Uberaba-MG. *Revista Brasileira de Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 25, n. 2, p. 139-150, abr./jun., 2012. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2012.p139>
- OLIVEIRA, L. A construção do espaço, segundo Jean Piaget. *Sociedade & Natureza*, Uberlândia, v. 17, n. 33, p. 105-117, dez. 2005.
- OLIVEIRA, M. A. *Dinâmicas em literatura infantil*. São Paulo: Paulinas, 2009.
- SOUTO-MAIOR, S. D. O mapa do tesouro: ultrapassando obstáculos e seguindo pistas no cotidiano da educação infantil. In: OSTETTO, L. E. (Org.). *Encontros e encantamentos na educação infantil*. São Paulo: Papyrus, 2000. p. 63-82
- SOUZA, I. V. Programa socioeducativo: “Oficina de contação de história e construção de brinquedos usando sucata”. In: CRONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte, *Anais...* Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004.
- SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. A Contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. *Revista de Educação*, São Paulo, v. 6, n. 12, p. 235-249, jul./dez. 2011.
- VITOR, E. C.; KORBES, L. M. A contação de histórias na educação infantil. *Eventos Pedagógicos*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2011.

Contribuição dos Autores

José Henrique da Silva Cunha, Luma Carolina Câmara Gradim, Jacqueline Denúbila Costa, Patrícia Ferreira Andrade e Natasha Pompeu de Oliveira: concepção e redação do texto, organização de fontes. Ana Cláudia Pinto: concepção do texto, organização de fontes e revisão final. Todos os autores aprovaram a versão final.